
APRESENTAÇÃO

VOLUME 21, NÚMERO 2, 2022

A Revista da ABET resulta do esforço da Associação Brasileira de Estudos (ABET) e constitui-se em importante espaço para a divulgação de pesquisas e estudos sobre o trabalho a partir das diferentes áreas do conhecimento. Cada número traz um conjunto de artigos de pesquisadores e pesquisadoras que se debruçam sobre diferentes questões e prismas relacionados ao trabalho, aos trabalhadores, às dinâmicas econômicas, políticas, históricas, demográficas e sociais tanto locais e/ou regionais, quanto nacionais e/ou globais.

Neste número, publicamos o dossiê “*Economia Solidária: mecanismo de gestão social e de transformações econômica e tecnológica*”, organizado por Daniel Francisco Nagao Menezes (Universidade Presbiteriana Mackenzie), Dayvid Souza Santos (Secretaria do Trabalho Emprego Renda e Esportes do Governo da Bahia), Isaías Albertin de Moraes (UNESP-Araraquara) e Leandro Pereira Morais (UNESP-Araraquara). Composto por sete artigos, o dossiê analisa os desafios da economia solidária no Brasil diante de um contexto de crise econômica, agravada desde 2020 pela pandemia da COVID-19.

Além dos artigos que compõem o dossiê, o número publica oito artigos enviados na modalidade fluxo contínuo, sobre temas diversos que envolvem segurança no trabalho, trabalho informacional, desigualdades de gênero e mercado de trabalho.

Abrindo essa sessão, o artigo intitulado “Análise dos impactos da inspeção do trabalho na contratação de aprendizes em Alagoas”, de autoria de Leandro de Andrade Carvalho e Anderson Moreira Aristides dos Santos analisa os impactos das ações empreendidas pela Auditoria-Fiscal do Trabalho na contratação de aprendizes pelos estabelecimentos em Alagoas. Considerando que aprendizagem é uma importante ferramenta de qualificação profissional e acesso ao mercado de trabalho, os autores ressaltam a importância da Inspeção do Trabalho para a efetiva contratação de aprendizes no referido Estado.

No artigo “*Overeducation e viés de gênero: um estudo de caso sobre os técnicos administrativos da Universidade Federal de São João Del Rei*”, as autoras Elis Gonçalves Pinto, Aline Cristina da Cruz e Daniela Almeida Raposo Torres traçam um perfil dos técnicos administrativos efetivos da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), atentando-se às diferenças entre homens e mulheres, com ênfase à sobre-educação e à satisfação no trabalho.

O artigo “*Análise dos acidentes de trabalho no Brasil entre 2008 e 2017*”, de José Rodrigo Gobi, Leonardo Aparecido Santos Silva e Marina Silva da Cunha, analisa os acidentes de trabalho no Brasil entre 2008 e 2017, identificando o perfil dos trabalhadores acidentados quanto ao tipo de acidente, gênero e idade, além dos ramos de atividade econômica e região que apresentaram maiores casos, a fim de elaborar parâmetros para práticas de prevenção no cenário brasileiro. Para tanto, utilizam dados sobre acidentes de trabalho registrados com CAT para acidentes típicos, de trajeto e doenças ocupacionais dos anuários da Previdência Social.

Em “*Proposta de protocolo de segurança em canteiros de obra para combate à COVID-19*”, os autores Bêda Barkokébas Junior, Marília Bezerra Tenório Cavalcanti, Amanda de Moraes Alves Figueira e Felipe Mendes da Cruz tem como foco a indústria da construção civil no contexto da pandemia da Covid-19, abordando as diretrizes para o funcionamento das obras, com desenvolvimento de ferramenta de controle do vírus nos canteiros.

Em seguida, as autoras Aline Suelen Pires e Daniela Ribeiro de Oliveira, no artigo intitulado “*Mulheres na TI: as barreiras de gênero da infância à ascensão profissional*”, analisam as diferentes faces das desigualdades de gênero presentes no setor de Tecnologia da Informação (TI), a partir de pesquisa qualitativa realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com trabalhadores(as) do estado de São Paulo. Identificam, corroborando outras pesquisas realizadas já realizadas, um perfil típico de profissional dessa área, que são sobretudo do sexo masculino, branco, jovem e de classe média.

No artigo “*A desigualdade salarial por sexo e sua decomposição temporal no estado de São Paulo*”, Paula Wielewski Leme e André Luiz Correa analisam a evolução da desigualdade da distribuição de renda por sexo no estado de São Paulo entre os anos de 2005 a 2015, como base em dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) para os respectivos anos. Aponta que, entre os anos estudados, houve redução da desigualdade salarial entre os sexos, e indicam que as principais variáveis que contribuíram para a redução salarial no período foram: escolaridade, setor de administração pública, cor e horas trabalhadas.

José Rodolfo Tenório Lima e Rosemeire Aparecida Scopinho, no artigo “*Mecanização dos processos de produção canavieira e as mudanças no mercado de trabalho formal em Alagoas*” analisam os reflexos no mercado de trabalho formal do processo de mecanização da agricultura canavieira ocorrida no estado de Alagoas no período de 2008 a 2017, buscando identificar as alterações ocorridas no perfil da força de trabalho, com ênfase na área agrícola do setor. Com base em informações oriundas da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

Encerrando o número, o artigo “*Informalidade e crise social no Brasil: um olhar sobre o trabalho digital precarizado*”, de autoria de Gleyce Kelly de Miranda e Sônia Maria Fonseca Pereira Oliveira Gomes, tece considerações acerca da informalidade, com enfoque no trabalho digital dos entregadores por aplicativos. As autoras realizam uma revisão narrativa da literatura visando estabelecer relações contextuais entre dinâmicas recentes da informalidade e da precarização do trabalho no Brasil, descrevendo em que medida a modernização trabalhista no país tem se relacionado com a informalidade durante o período pandêmico. Os resultados apontam, sobretudo, intensa jornada de trabalho, baixa remuneração, baixa proteção social e falta de autonomia no gerenciamento da força de trabalho na categoria pesquisada.

Encerramos esta apresentação registrando os agradecimentos da equipe editorial e diretoria da ABET aos pareceristas, professores e pesquisadores que contribuíram para a publicação de mais este número da Revista.

Boa leitura!

Editoria da Revista

Maria Aparecida Bridi

Adalberto Moreira Cardoso

Ana Paula D’Avila

Mariana Bettega Braunert